Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE OS SINAIS DE ALARME EM INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA E DOENÇA DIARREICA AGUDA

Relatoria: DENISON RAMON CARDOSO MACHADO

Autores: ANDERSON DIAS DE SOUSA
RAYLANNE NUNES SILVA
JOSÉ CLÁUDIO GARCIA LIRA NETO
SAMANTHA KÍSSILA DOS SANTOS SOUSA

Modalidade: Pôster

Área: Acessibilidade e sustentabilidade no SUS

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Um dos principais problemas associados a maior gravidade dos quadros de infecção respiratória aguda (IRA) e doença diarreica aguda (DDA) em crianças menores de 5 anos é a falta de conhecimento das mães ou responsáveis a respeito dos sinais de alarme. Dentre as bases da estratégia AIDPI (Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância) destacam-se as medidas para o cuidado da criança por parte de seus pais no domicílio, especialmente o reconhecimento de sinais perante os quais deve-se buscar a atenção de serviços de saúde. OBJETIVO: Investigar o conhecimento das mães no cuidado da criança com infecção respiratória aguda e com doença diarréica. METODOLOGIA: Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado nas unidades de saúde de Picos-PI, com 103 mães de crianças que procuraram atendimento no período de janeiro a maio de 2012. Utilizou-se um formulário com informações relacionadas às condutas desenvolvidas pelas mães em situações que representam sinais de perigo à saúde da criança. Seguimos todos os princípios éticos contidos na Resolução 196/96 que rege pesquisas envolvendo seres humanos. Este estudo é parte integrante de uma pesquisa que teve como objetivo principal analisar o atendimento à criança realizado por enfermeiros nas unidades de saúde da família no município de Picos-PI. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob protocolo nº 0347.0.045.000-11. RESULTADOS: Participaram da pesquisa 103 mães, das quais 67 (65%) eram casadas. Quanto à escolaridade observou-se uma mediana de 11 anos de estudo e em relação à renda familiar constatou-se que as famílias possuíam uma mediana de 640 reais e que predominantemente apenas uma pessoa contribuía com esta (66,7%). Constatou-se que diante de IRA as mães relataram que se deve dar uma maior quantidade de líquido e de alimento (62,1%). Quando questionados sobre DDA, 82,5% das mães responderam que se deve dar mais líquido, e uma menor quantidade de alimento (45,6%). CONCLUSÃO: A AIDPI deve ter como finalidade, abordar a criança em sua integralidade, avaliando de forma sistemática os principais fatores que afetam a sua saúde a fim de detectar e tratar qualquer sinal geral de perigo. Os resultados mostraram a necessidade de desenvolver ações de educação em saúde em níveis mais próximos da população, ou aperfeiçoá-las, nas unidades de saúde, cujos profissionais devem ser capacitados para a estratégia AIDPI.